



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

## MEDIAÇÃO DA LEITURA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: PRÁTICAS DO PROJETO ODISSÉIAS LITERÁRIAS

**Italo Teixeira Chaves**

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil  
[italochaves55@hotmail.com](mailto:italochaves55@hotmail.com)

Rejane Maria Façanha de Albuquerque

Tribunal Regional do Trabalho 7ª Região, Fortaleza, Ceará, Brasil  
[rejane@trt7.jus.br](mailto:rejane@trt7.jus.br)

**Resumo:** Descreve a experiência das atividades de mediação da leitura que ocorrem no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará por meio do projeto Odisseias Literárias e sua adaptação para o formato remoto em virtude da pandemia do novo coronavírus. Aborda como referencial teórico questões relativas aos conceitos e práticas que envolvem o ato de mediar a leitura, evidenciando o papel dos principais agentes mediadores tais como bibliotecários, educadores e familiares, além disso, salienta o papel do livro, da leitura e da literatura nesse processo para formação de leitores. Apresenta como resultado as práticas de mediação da leitura fomentada pelos encontros propostos pelo Projeto Odisseias Literárias, frisando a importância da leitura e dos momentos de diálogo e interação entre os participantes durante o período de distanciamento social e de como tais fatores podem influenciar na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Mediação da leitura. Agentes mediadores. Formação de leitores. Livro e leitura.

### 1 INTRODUÇÃO

O mundo atravessa um período de grandes transformações e adaptações em decorrência da epidemia do novo coronavírus (COVID-19). A epidemia começou em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China e se disseminou por vários países ao redor do mundo, sendo declarada uma pandemia global no dia 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde. (HEBREYESUS, 2020).

O COVID-19 é causado pelo vírus SARS-COV-2, o qual pode apresentar sintomas leves semelhantes a um resfriado ou mais fortes, como uma pneumonia grave, além de sintomas como febre, dores corporais e de cabeça, tosse e alteração no olfato e paladar, sendo este último um dos sintomas mais comuns dentre os infectados (BRASIL, 2020). O SARS-COV-2 é um vírus de alta transmissão, podendo ocorrer por meio de toques, espirros, tosses, gotículas de saliva ou por superfícies contaminadas. (BRASIL, 2020). Desse modo, uma das



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

## Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

### Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

principais recomendações sanitárias para evitar o contágio e disseminação do vírus é o distanciamento social.

No Brasil o primeiro caso de COVID-19 foi registrado na cidade de São Paulo no dia 26 de Fevereiro de 2020, este também foi o primeiro caso em toda a América Latina (G1, 2020). Em 16 de março, o Governo do Estado do Ceará decretou situação de emergência em saúde e instaurou medidas para o enfrentamento ao novo coronavírus, à saber algumas delas: proibição de eventos com mais de cem pessoas, atividades coletivas em equipamentos públicos tais como bibliotecas e centros culturais, atividades educacionais presenciais, além de promover a criação de uma rede para o teleatendimento em saúde. (CEARÁ, 2020).

Assim sendo, medidas sanitárias para conter o avanço da COVID-19 tiveram que ser adotadas, uma delas foi o distanciamento social gerando impacto na maneira das pessoas se relacionarem, de vivenciarem momentos de cultura e lazer, dentre outras atividades. De repente, as nossas casas se tornaram o local de trabalho. O restaurante, a escola, o cinema e todas as atividades que as pessoas realizavam em ambientes externos agora se fazem dentro de casa em razão do fechamento dos locais públicos e privados. No atual contexto o teletrabalho se destacou como uma forma de adaptar e dar continuidade às atividades profissionais, uma vez que essa modalidade de trabalho é facilitada pelas tecnologias de informação e comunicação, além de se relacionar com mudanças organizacionais, flexibilidade e autonomia do trabalhador (ROSENFELD; ALVES, 2011).

Nessa perspectiva, o Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região - Ceará (TRT-CE), reconfigurou suas atividades judicantes e administrativas na modalidade de teletrabalho temporário desde o dia 16 do mês de março. Assim sendo, os diversos setores que compõe a instituição tiveram que adaptar suas atividades, programas e projetos laborais para esse novo modelo de trabalho à distância.

A Biblioteca Aderbal Nunes Freire, que integra o TRT-CE é uma unidade de informação especializada em direito do trabalho. Segundo Vilela, Leopoldo e Chierighini (2018, p. 9) essa tipologia de biblioteca é responsável por “disseminar informações confiáveis para a tomada de decisão de seus membros no intuito de subsidiar estratégias e ações jurídicas para atender a sociedade.”. Nesse mote a biblioteca se configura como um pólo responsável por desenvolver ações voltadas à pesquisa e à capacitação de seus usuários.



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

## Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

### Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

Alinhada ao Programa de Qualidade de Vida do TRT-CE, a Biblioteca desenvolve o projeto Odisséias Literárias que objetiva promover e estimular o hábito da leitura literária dentro do ambiente jurídico, propondo momentos de mediação da leitura para magistrados, servidores, estagiários e terceirizados que fazem parte do corpo funcional da Instituição. Ressaltamos a importância de tais práticas de mediação pois, a leitura dirigida, atrelado ao diálogo e discussões em grupo, favorecem interação entre os participantes, com a partilha de sentimentos, vivências e valores (CALDIN, 2001).

Destarte, o presente artigo descreve um relato de experiência com as ações de mediação da leitura que estão sendo desenvolvidas pelo projeto Odisseias Literárias no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará por meio da biblioteca, durante o período de distanciamento social em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Aborda como referencial teórico questões relativas aos conceitos e práticas que envolvem o ato de mediar a leitura, evidenciando o papel dos principais agentes mediadores tais como bibliotecários, educadores e familiares, bem como destaca o papel do livro, da leitura e da literatura nesse processo para formação de leitores.

## 2 LIVRO, LEITURA E MEDIAÇÃO DA LEITURA: CONCEITOS E PRÁTICAS

O livro é uma ferramenta potente que está na história da humanidade há séculos e já passou por algumas mudanças de formatos, indo de pergaminhos de papiro ao livro impresso, e do livro impresso para o livro digital. Lyons (2011) relata sobre os percursos da história do livro, onde cruza com as bibliotecas monásticas e a figura dos escribas, que tinham um papel importante na reprodução dos livros.

O autor prossegue sua narrativa explanando sobre Gutenberg e o advento do livro impresso, que logo tornou-se um fenômeno em grande parte do globo. Destacamos que nessa época o livro era um artefato de luxo, sua posse era sinônimo de riqueza e erudição, logo seu acesso era restrito a grande parte da população que não tinha condições financeiras. Deste modo, a biblioteca emerge como uma instituição que tem o objetivo de propiciar o acesso ao livro, a leitura e a informação para essas pessoas (LYONS, 2011).

O livro está intrinsecamente conectado a muitos agentes, à citar alguns deles: o autor, que é responsável pela produção intelectual, os editores e a editora para auxiliar no processo de editoração, produção e publicação e o seu público alvo, o leitor. Contudo, pressupor que o



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

## Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

### Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

livro chegará ao leitor de maneira fácil é algo utópico e foge da realidade. Atualmente existe uma superexposição de informações e nesse entremeio a leitura literária pode ser deixada em segundo plano, diante disso, faz-se necessária a atuação de agentes mediadores da leitura para dialogar com os leitores (ou leitores potenciais) e incentivar as práticas leitoras no cotidiano. Percebemos que

[...] é indispensável reconhecer a relevância da mediação da leitura na formação dos denominados leitores literários, ou seja, aqueles para quem a leitura constitui prática cultural, que lhes conduz à interação de puro prazer com o texto, bem distante da obrigatoriedade. (TARGINO, 2020, p. 6)

Os agentes de mediação da leitura atuam na sociedade desde muito tempo. Podemos citar como um marco para a mediação da leitura a contação de histórias, onde em muitas culturas, uma figura mais velha e sábia repassa os seus conhecimentos, as suas vivências e experiências para os mais jovens. Geralmente nesses casos são histórias vivas, que perpassam gerações e vão sofrendo transformações e adaptações com o tempo. É notável que na contação de histórias o papel fundamental que a oralidade tem para disseminação da informação, das culturas e dos conhecimentos populares que constroem a identidade de um povo.

Nessa perspectiva, ressaltamos Paulo Freire (1989) para que compreendamos que o processo de leitura está além da decodificação da palavra escrita, sendo um processo maior e mais complexo onde a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Isto é, primeiro lemos o nosso contexto social, nossas histórias de vida, da nossa família, do nosso bairro, etc. Posto isso, enfatizamos que todos somos leitores de mundo, mas que, em alguns contextos carecemos de incentivo e agentes mediadores tais como bibliotecários, educadores, pais, dentre outros para nos tornamos leitores literários ou de literatura.

A formação de leitores é algo bastante discutido no contexto escolar, todavia observamos a existência de discursos superficiais sobre o livro e a leitura serem bons e importantes, faltando maior incentivo para o desenvolvimento das práticas leitoras. Tanto as escolas quanto às bibliotecas demandam ações de mediação que, de fato, proponham um momento de mediação, interação e apropriação da leitura. Embasamos nosso discurso em Silva (2015, p. 488, grifo nosso) onde afirma que

[...] **para aprender a ler é preciso que haja livros, biblioteca e mediação de leitura**, entretanto, ainda permanece na escola a ideia de formar leitores apenas com o discurso aos alunos de que a leitura é importante, que ela faz bem ao sujeito, auxilia no seu desenvolvimento e ainda pode ser uma fonte de prazer, de lazer.



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

**Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável**

Precisamos nos desprender da ideia que somente a escola tem papel importante para o incentivo a leitura. Percebido isso, deverá haver uma mudança comportamental e o surgimento de figuras protagonistas que fomentaram novas práticas de mediação da leitura, as quais serão postas em desenvolvimento por agentes mediadores diversos. Dantas (2019) exemplifica que é possível ser mediador da leitura em uma festa, em uma roda de conversa entre amigos ou em qualquer outro evento, acrescenta ainda que para ser um mediador da leitura é preciso amor, entusiasmo e paixão ao se falar de leitura.

Um outro local que também tem sido destaque na contemporaneidade que diz respeito a formação de leitores e a mediação da leitura são os ambientes virtuais, onde podemos citar o exemplo de *blogs, sites, canais no youtube*, além de páginas em redes sociais como *facebook* e *instagram*. Esses canais de comunicação são bem dinâmicos e podem atrair públicos de diversas idades, pois existe grande variedade de conteúdo, os quais podem ser facilmente acessados por um *smartphone*.

Destacamos que assim como a mediação da leitura se transforma em decorrência das novas tecnologias de informação e comunicação, o ato de ler também muda, assim como o livro propriamente dito, visto que agora está também em formato digital ou mesmo de áudio e se torna mais acessível ao grande público. Em consequência de tais transformações, Sousa, Cavalcante e Alves (2019, p. 2) pontuam que

Nesse contexto multilinear, ler através de uma tela, apesar de ser uma prática por vezes individual, tornou-se compartilhada, envolvida e relacionada com vivências coletivas, permeada por aspectos tecno-sociais condizentes com o contexto e momento histórico vivido. A leitura de mobilidade conectada torna-se habitual, evidenciando transformações no modo de comunicação, na escrita em papel e na escrita virtualizada.

É evidente que a tecnologia propiciou ainda mais possibilidades no campo da mediação da leitura e isso abre margem para a construção de sujeitos com interesses no livro, na leitura e na literatura. Diante das novas oportunidades torna-se essencial que os mediadores de leitura continuem guiando e oportunizando a descoberta do mundo literário, e que estas ações se estendam a todos os públicos, desde o infantil ao adulto. Assim sendo, na próxima seção apresentamos as atividades de mediação da leitura que são realizadas no âmbito no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará por meio do projeto Odisséias Literárias.





# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

## 3 PROJETO ODISSEIAS LITERÁRIAS: UMA POSSIBILIDADE PARA MEDIAÇÃO DA LEITURA

No âmbito do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região - Ceará, desenvolve desde o ano de 2019 o projeto Odisseias Literárias, onde são realizados encontros mensais, para debater questões relativas ao livro, a leitura e a literatura com os magistrados, servidores, estagiários e terceirizados que compõem o corpo funcional do tribunal. Para a realização deste projeto utiliza-se o espaço da Biblioteca para o desenvolvimento das atividades de mediação da leitura, pois percebemos as possibilidades do local por aproximar os leitores dos livros que compõem o acervo.

Um dos objetivos do Odisseias Literárias é estimular a prática e o hábito da leitura literária, por perceber as potencialidades que a leitura proporciona para o desenvolvimento humano e na melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, as atividades desenvolvidas pelo projeto estão alinhadas ao Programa de Qualidade de Vida da instituição. Dentre as atividades que são exercidas, podemos citar como a mais importante dela a de mediação da leitura.

A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes. (NUNES; SANTOS, 2020, p. 13)

Observamos que para a transformar os usuários em leitores são necessários cuidados que antecedem o encontro para mediação da leitura. Esses cuidados são relativos ao ambiente no qual ocorrerá a vivência, neste caso, a Biblioteca. Nunes e Carvalho (2017) pontuam que o ato de mediar está intrinsecamente ligado ao de comunicar a informação e que esta informação por sua vez se reveste de formas diversas. Considerando isso, a comunicação com o tema proposto aquele mês tem início com a adequação da biblioteca, com recursos decorativos relacionados à temática. Realizar essa ambiência todo o mês proporciona um familiaridade com a temática além de tornar a biblioteca convidativa para o público.

Os procedimentos supracitados, como seleção da obra literária, mediação da leitura e ambiência da biblioteca são característicos do projeto Odisseias Literárias desde o seu início. Contudo, esses procedimentos práticos precisaram ser revistos e repensados devido a pandemia do novo coronavírus. Os protocolos de saúde recomendam o distanciamento social, uma vez que “envolve medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

**Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável**

comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas” (AQUINO, 2020, p. 2425).

Nesse mote, a biblioteca precisou fazer uma atividade de planejamento para que o projeto tivesse continuidade, porém de maneira remota sem oferecer riscos à saúde dos participantes. Logo, para que houvesse a retomada das ações de mediação da leitura foi escolhido o aplicativo *google meet*, onde ocorreram os encontros online, com exceção de alguns, que foram realizados no canal institucional do TRT-CE, no *youtube*.

O evento prosseguiu com uma periodicidade quinzenal, diferentemente do modelo presencial, o qual ocorria uma vez por mês. Uma das mudanças também foi relativa ao horário, o qual mudou da manhã para a tarde pois notamos que a flexibilidade em decorrência as atividades remotas possibilitaram também a flexibilização para a realização dos encontros e que o período da tarde era mais livre de atividades laborais do que o da manhã.

Frisamos que é papel da biblioteca e do bibliotecário promover tais ações culturais envolvendo a leitura e que estas precisam se adaptar de acordo com as necessidades do público, ademais, que a biblioteca é em essência um local para difusão do conhecimento e democratização da informação, da leitura e da cultura (SOUSA et al., 2014).

Diante o já exposto, apresentamos à seguir a relação de encontros virtuais que aconteceram durante a adaptação do projeto para esse novo formato.

- a) Experiências e expectativas literárias durante o distanciamento social
- b) Especial em homenagem ao escritor Rubem Fonseca
- c) Livros, leitura e criação literária: vamos escrever na pandemia? com participação da escritora e professora Aíla Sampaio
- d) A maternidade na literatura com a psicóloga e biblioterapeuta Nara Barreto
- e) Chico Buarque, o romancista com Mantovanni Colares
- f) À Caça de Androides: a Distopia na Cultura com romancista Paulo Avelino e mediação de Raffaella Lisboa
- g) Vida e Obra de Albert Camus
- h) A literatura infantojuvenil no combate e prevenção às violações de direitos com as escritoras Anna Luiza Calixto e Argentina Castro.
- i) Costuras literárias nas artes plásticas e no artesanato com servidores Napoleão Souza e Maria Bernadette
- j) Desafio das Mulheres e Mães na Pandemia: costuras literárias “Com Armas Sonolentas”, mediado pela psicóloga Mariana de Lima Brito
- k) Racismo Estrutural (sobre)vivências literárias com participação da escritora Odalita Alves



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

## Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

Nesse mote, o Odisseias Literárias buscou dialogar a mediação da leitura com diferentes perspectivas e temáticas, homenageando escritores, pautando questões relativas a gênero, onde discutiu-se a maternidade e também o desafio das mulheres na pandemia pontuando a importância da igualdade de gênero. Ademais, também abordou questões raciais voltadas ao racismo estrutural, dentre outras.

Durante a implementação do projeto de modo virtual foi refletido bastante quais as temáticas que poderiam e que deveriam ser apresentadas ao público, de modo que fomentasse estímulos para reflexão e autocrítica por meio dos textos lidos, pois “o leitor relaciona os textos lidos com seu conhecimento, interferindo em sua realidade e transformando sua ação no mundo, seja por meio de novos registros, da expressão oral ou por sua conduta.” ( JESUS, GOMES, 2019, p. 2).

Compreendemos que as narrativas literárias são capazes de conectar o indivíduo com sua subjetividade por meio dos diálogos internos que reverberam cada vez que as tramas literárias tocam as questões profundas da alma daquele que se abre para a experiência afetiva da leitura. Isso fica explicitado quando os participantes relatam durante os encontros a identificação com os personagens das histórias ou quando durante a leitura o texto evoca no leitor sentimentos que o faz refletir sobre comportamentos e atitudes. Caldin (2001) destaca que além da identificação a leitura também podem promover outros componentes terapêuticos à citar: catarse, humor, introjeção, projeção e a introspecção.

Segundo Pinto (2005) durante o ato da leitura o leitor constrói sentidos com relação aquilo que lê, podendo à partir daí, emocionar-se, nesse sentido, o poder das histórias vivenciadas pelos personagens podem impactar o leitor e permitir que ele mude percepções e passe a nomear seus sentimentos e emoções que antes estava fora da sua esfera de entendimento.

Esses encontros de mediação da leitura tornam-se espaços, mesmo que virtuais, para que o leitor possa se desvencilhar do seu contexto racional rígido e passe a descobrir e ressignificar sentimentos e emoções, além de também compreender como o outro está se sentindo. Trabalhar a esfera dos sentimentos e emoções, por meio da mediação da leitura, é um campo fértil para reflexões e afetos que impulsionam as pessoas a se compreenderem melhor, além de despertar o prazer pelo hábito de ler.





# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

**Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável**

Procuramos além da diversidade de temas, promover uma pluralidade de agentes mediadores do livro e da leitura, para tanto, convidamos psicólogos, bibliotecários, educadores e escritores para participarem dos encontros e contribuírem para a formação de leitores.

A partir dos momento de mediação da leitura percebemos que houve fortalecimento dos laços afetivos, além de despertar prazer pela leitura literária uma vez que durante os encontros os participantes faziam breves relatos sobre suas leituras para além das propostas para o encontro. O diálogo e a interação ocorridas nos encontros foram fundamentais para “favorecer o desenvolvimento humano, já que nesse processo o sujeito tem a possibilidade do autoconhecimento e de conhecer o outro com o qual dialoga, o que é fortalecedor das relações sociais transformadoras.” (JESUS; GOMES, 2019, p. 5).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro é um artefato que ainda está em transformação, assim como os processos que envolvem o ato de ler, muitos aspectos tem mudado devido às novas tecnologias, possibilitando contextos mais dinâmicos, ambientes virtuais e grande variedade de informação. Desse modo, a formação de novos leitores se configura como um grande desafio, ao mesmo passo que também se abrem novos possíveis para esse campo.

No atual contexto da pandemia do COVID-19 e do distanciamento social, ressaltamos que a leitura configura-se como uma ferramenta potente para auxiliar no bem estar e na promoção na melhoria da qualidade de vida das pessoas em qualquer idade e circunstâncias. É por meio da leitura que descobrimos novos mundos, novos contextos, épocas, personagens e histórias, as quais provocam transformações significativas na forma do ser humano compreender a si mesmo e também o outro, dando novos significados a forma de compreender o mundo.

Nesse entremeio, é necessário que haja atuação de agentes mediadores da leitura que oportunizem momentos para a mediação e apropriação do livro, leitura e literatura, de modo dialógico, que busque fazer aproximações entre leitores e o livro. Cabe aos novos mediadores utilizar as tecnologias como ferramentas aliadas ao desenvolvimento das práticas leitoras.

Nesse mote, o projeto Odisseias Literárias busca propiciar momentos para estimular e desenvolver o hábito pela leitura literária por meio da mediação da leitura. A continuidade



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

## Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

### Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

desse projeto durante a pandemia foi um fator importante para minimizar efeitos emocionais causados pelo distanciamento social, uma vez que estimulou vínculos afetivos entre os participantes por meio da leitura, do diálogo e das interações e trocas de experiência. Além de explicitar a importância de apropriar-se e usar-se das tecnologias digitais para promover as práticas leitoras.

Por fim, salientamos que a literatura é uma arte capaz de descortinar a alma humana, ela nos convida a sair da superfície e conhecer as camadas profundas do nosso ser, reverberando sentimentos e emoções e nos dotando de novos significados. É por meio da leitura que acessamos memórias, nos conectamos com o outro, descobrimos o novo, deste modo, a reconhecemos como uma prática necessária para a humanidade.

### REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et. al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Concluída a maior pesquisa brasileira sobre a COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47155-concluida-a-maior-pesquisa-brasileira-sobre-a-covid-19>. Acesso em: 03 jul. 2020.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001.

CEARÁ (Estado). Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020. Decreta situação de emergência em saúde dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. **Diário Oficial do Estado**, Ceará, Fortaleza, série 3, ano XII nº 53, caderno ¼.

CIÊNCIA E SAÚDE. **Ministério da Saúde confirma primeiro caso do novo coronavírus no Brasil. G1**. [s.l.]. 26 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2020.

DANTAS, G. **A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.



# FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Editoras Cortez, 1989.

HEBREYESUS, T. A. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 : 11 march 2020. 11 March 2020. 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 07 ago. 2020.

JESUS, I. P.; GOMES, H. F. A mediação da leitura no viés das dimensões da mediação da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019.

LYONS, M. **Livro**: uma história viva. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas: práticas e discursos dos profissionais da informação. **Ponto de Acesso**, v. 11, n. 3, p. 91-108, 2017.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005.

ROSENFELD, C. L.; ALVES, D. A. Autonomia e trabalho informacional: o teletrabalho. **Revista de Ciências Sociais**, v. 54, n. 1, p. 207-233, 2011.

SOUSA, À. L. M et al.. A ação do bibliotecário na garantia do acesso e do direito a informação nas bibliotecas públicas. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 2, p. 37-45, 2014.

SOUSA, L. F.; CAVALCANTE, L. E.; ALVES, E. C. Práticas informacionais de leitores em tempos de conectividade. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019.

TARGINO, M. G. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020.

VILELA, C. L.; LEOPOLDO, N. R.; CHIERIGHINI, C. A função social da biblioteca especializada na área jurídica sob a visão do bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. Especial, 2018.